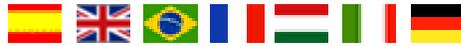


CITAS EXTRACTOS Y FRAGMENTOS SOBRE GEORG GRODDECK. INDEPSI - ALSF.

El ello de Groddeck. [Extractos].



O livro Disso
Tradução de José Teixeira Coelho Netto
São Paulo: Perspectiva, 1988
<http://paginas.terra.com.br/arte/dubitoergosum/arquivo21.htm>

Afirmo que el hombre es vivido por algo desconocido. Existe en el un “Ello”, una especie de fenómeno que ordena todo lo que hace y todo lo que le sucede. La frase “Yo vivo...” es verdadera solo en parte; ella expresa apenas una pequeña parte de esa verdad fundamental: el ser humano es vivido por un Ello. Es de ese Ello, que le hablaré en mis cartas. ¿Está Ud., de acuerdo?.

□ □ □

Cuando estoy triste, mi corazón invoca a mi madre y no la encuentra. ¿Debo odiar a Dios y al Universo debido a esto? Más vale reírse de uno mismo, de ese estado de infantilismo que nunca logramos abandonar. Pues, difícilmente alguien se hace adulto y, de la misma forma, si lo hace solo lo hace superficialmente. Jugamos a ser adultos así como un niño juega a ser una persona grande. Para el Ello, no existe una edad para las cosas y el Ello es nuestra propia vida.

□ □ □

¡Como es difícil hablar del Ello! Tóquese una cuerda cualquiera, y en vez de un sonido, se producirán varios, cuyas sonoridades se mezclan y se apagan, a no ser que se provoquen otros, siempre nuevos, hasta que se produzca una cacofonía increíble en donde se pierde todo sentido. Puede creerme, no es posible hablar de inconsciente; solo se pueden balbucear algunas cosas respecto de ello, o mejor dicho, indicar bien el sonido del bajo para esto o aquello a fin de que la banda infernal del universo inconsciente no surja de las profundidades dando berridos discordantes.

□ □ □

Somos todos sádicos. Somos todos masoquistas; no hay nadie que, por naturaleza, no desee sufrir o hacer sufrir: El Eros adentro nos obliga a ello.

□ □ □

No es verdad que la mujer tenga una sensibilidad aguda, que ella desprecie y odie la rudeza. Ella solo detesta todo eso en nosotros. Ella adorna su propia rudeza con el bello nombre de amor maternal.

□ □ □

Cuando mas profundo sea el conflicto intimo de un ser humano, más graves serán sus dolencias, pues ellas representan al conflicto simbólicamente. Si una leve indisposición no consigue resolver el conflicto o atenuarlo, el Ello utilizará sus máximos recursos: la fiebre, que obliga a la mujer a permanecer en cama, una neumonía, o una fractura da pierna, que la inmoviliza, disminuyendo así la esfera de percepciones que exacerban sus deseos; el desmayo, que elimina cualquier sensación; la enfermedad crónica, la parálisis, el

consustancial câncer que mina lentamente las fuerzas; y finalmente, la muerte. ¡Se muere aquel que quiere morir, aquel a quien la vida se le hizo insoportable!

□ □ □

El Ello no es absolutamente el Ello; es una forma constantemente mutante a través de la cual se manifiesta el Ello, y el sentimiento de Ello es una artimaña del Ello para desorientar al ser humano en lo que respecta al conocimiento de si mismo, para facilitarle las mentiras que se cuenta a si mismo y para hacer de él un instrumento más dócil de la vida.

O isso de groddeck. [fragmentos].

Georg Groddeck

O livro Disso

Tradução de José Teixeira Coelho Netto

São Paulo: Perspectiva, 1988

<http://paginas.terra.com.br/arte/dubitoergosum/arquivo21.htm>

Acredito que o homem é vivido por algo desconhecido. Existe nele um “Isso”, uma espécie de fenômeno que comanda tudo que ele faz e tudo que lhe acontece. A frase “Eu vivo...” é verdadeira apenas em parte; ela expressa apenas uma pequena parte dessa verdade fundamental: o ser humano é vivido pelo Isso. É desse Isso que falarei em minhas cartas. Você concorda?

□ □ □

Quando estou triste, meu coração invoca a mãe e não a encontra. Devo odiar Deus e o Universo por causa disso? Mais vale rir de si mesmo, desse estado de infantilismo do qual nunca conseguimos sair. Pois raramente alguém se torna adulto e, mesmo assim, apenas superficialmente. Brincamos de adulto assim como uma criança brinca de ser uma pessoa crescida. Para o Isso, não existe uma idade para as coisas e o Isso é a nossa própria vida.

□ □ □

Como é difícil falar do Isso! Tange-se uma corda qualquer e, ao invés de um som, produzem-se vários, cujas sonoridades se misturam e se calam, a não ser que provoquem outras, sempre novas, até que se produza uma cacofonia incrível em que se perde todo discurso. Pode acreditar, não é possível falar do inconsciente; só se podem balbuciar algumas coisas a respeito dele ou, melhor, indicar bem baixinho isto ou aquilo a fim de que o bando infernal do universo inconsciente não surja das profundezas dando berros discordantes.

□ □ □

Somos todos sádicos. Somos todos masoquistas; não há ninguém que, por natureza, não deseje sofrer e fazer sofrer: Eros nos obriga a isso.

□ □ □

Não é verdade que a mulher tenha uma sensibilidade aguda, que ela despreza e odeia a rudeza. Ela só detesta tudo isso nos outros. Ela ornamenta sua própria rudeza com o lindo nome de amor materno.

Quanto mais profundo for o conflito íntimo do ser humano, mais graves serão as doenças, pois elas representam simbolicamente o conflito. Se uma leve indisposição não consegue resolver o conflito ou

recalcá-lo, o Isso utilizará os grandes recursos: a febre, que obriga a mulher a ficar de cama, uma pneumonia, ou uma fratura da perna, que a imobiliza, diminuindo assim a esfera das percepções que exasperam seus desejos; o desmaio, que elimina qualquer sensação; a doença crônica — a paralisia, a consunção, câncer — que mina lentamente as forças; e finalmente, a morte. Só morre aquele que quer morrer, aquele para quem a vida tornou-se insuportável.



O Eu não é absolutamente o Eu; é uma forma constantemente mutante através da qual se manifesta o Isso e o sentimento do Eu é uma artimanha do Isso para desorientar o ser humano no que diz respeito ao conhecimento de si mesmo, para facilitar-lhe as mentiras que conta a si mesmo e fazer dele um instrumento mais dócil da vida.

Volver a Evidencias y Testimonios Georg Groddeck

Volver a Newsletter 13-ex-39